

Jornais e revistas no pós-25 de Abril

JORNAIS

Avante : órgão central do Partido Comunista Português. [N. 1 (1931)] - .
Lisboa : P.C.P., 1931 - .

B-26-6/15

Existências: Sér. 6, n.º 40 (15 Set. 1943) - n.º 99 (1947); n.º 301-302 (1961);
sér. 7, a. 44, n.º 1 (17 maio 1974) - n.º 2612 (21 dez. 2023).

Luta Proletária: jornal da Liga Comunista Internacionalista. Dir. Rui Jacob
N. 1 (nov. 1973) - n. 113 (29 jun. [1978]). Porto : [s.n.] [1973]- .

Existências: Nº esp. (4 set. 1974); nº 5 (5 nov. 1974) - nº 13 (1 maio 1975);
nº 20 (16 jan. 1976) ; nº 34 (28 abr. 1976).

B-55-74-M 2

Luta Proletária, jornal semanal da Liga Comunista Internacionalista, teve em João Cabral Fernandes e Manuel Sardo os principais fundadores. Foi um jornal concentrado no sindicalismo e nos movimentos operários, sendo o porta-voz desta organização trotskista que deu posteriormente origem ao Partido Socialista Revolucionário (PSR).

Povo Livre : órgão oficial do Partido Popular Democrático. Dir. José Augusto Seabra. N. 1 (13 Ago. 1974) - . Lisboa : P. P. D., 1974- .

B-13-0

Semanal

A Verdade. Dir. Célia Vidal da Costa. A. 1, n. 1 (1 Jul. 1974) - . Lisboa : [s.n.] 1974 - .

A Verdade foi um jornal de natureza política (ligado ao Partido da Unidade Popular) fundado em Lisboa a 1 julho de 1974 e teve como diretora Célia Vidal da Costa. Anunciava no Editorial, publicado no primeiro número, que estaria “decidida e completamente ao lado do povo de Portugal, [...] em luta pela democracia popular”.

Acção Socialista : semanário do Partido Socialista. Dir. Alfredo Barroso. N. 1 (30 Nov. 1978) - . Lisboa : P. S., 1978 - .

9-(1 A)-10-11/12

Semanal

Voz do Povo. Dir. e Prop. João Pulido Valente. [A. 1, n. 1 (1974?)] - . Lisboa : João Pulido Valente, 1974-1982.

9-(1 A)-20-29

Esquerda Socialista: órgão do Movimento de Esquerda Socialista. Dir. Int. César Oliveira. A. 1, n. 0 (12 Set. 1974) – a. 1, n. 38 (16 Jul. 1975). Lisboa : M.E.S. 1974-1975.

B-55-52-1

Este jornal de divulgação semanal das concepções políticas do MES (“a luta pela conquista do Poder pelos trabalhadores”), foi fundado em 1974. Era dirigido por César de Oliveira e por Augusto Mateus. Publicou-se entre 12 de setembro de 1974 e 16 de julho de 1975, tendo sido continuado pelo *Poder Popular*.

Jornal do Caso República. Prop. Gustavo Soromenho; Dir. Raul Rêgo. N. 1 (29 maio 1975) - n. 10 (15 jul. 1975). Lisboa: [s.n.], 1975.

B-13-34

Este jornal foi publicado na sequência do chamado “Caso República” ocorrido no Verão Quente de 1975, na sequência da luta que decorria à época pelo controlo da comunicação social. No dia 19 de maio de 1975 deu-se a invasão e ocupação do jornal República pela comissão de trabalhadores, levando à expulsão dos membros da direção encabeçada por Raul Rêgo.

Este caso teve grande repercussão a nível internacional e nacional, levando inclusivamente ao abandono do governo da altura por parte dos membros do Partido Socialista.

A Luta : jornal socialista, pluralista e independente. Dir. Raúl Rêgo. A. 1, n. 1 (25 ago. 1975) - a. 4, n. 1012 (9 jan. 1979); 11 out. 1983; 8 out. 1985; 8 out. 1987. Lisboa : [s.n.], 1975-1987.

B-31-0

O jornal *A Luta*, dirigido por Raul Rêgo, iniciou a publicação em agosto de 1975, no Verão Quente de 75, com uma equipa constituída por diversos jornalistas do jornal *República* na sequência da sua extinção.

Jornal de grande impacto político, foi criado para responder à extinção do jornal *República*. *A Luta* fica associada à emergência do Partido Socialista, tornando-se, na altura, porta-voz deste partido.

Teve como diretor-adjunto Vítor Direito e colaboradores de grande mediatismo como Miguel Sousa Tavares, Álvaro Guerra, Natália Correia, João Gomes, Dieter Dellinger, entre outros, chegando a atingir tiragens de 80.000 exemplares.

O Diário. Prop. Editorial Caminho ; dir. Miguel Urbano Rodrigues. N. 1 (10 Jan. 1976) – a. 14, (13 Jun. 1990). Lisboa : E.C., 1976-1990.

B-39-0

Na sequência do 25 de novembro o Partido Comunista, por ter sido alvo de alguma marginalização nos jornais da época, decidiu publicar um novo título, surgindo assim *O Diário*. Para o efeito criou a Editorial Caminho, que rapidamente se tornou numa das mais importantes editoras portuguesas.

***O Diário* teve como diretores Miguel Urbano Rodrigues, que tinha passado anteriormente pelo *Avante*, António Borga (entre 1987 e 1989) e Armando Pereira da Silva (primeiro chefe de redação e diretor nos anos 80). Publicou-se em Lisboa entre 1976 e 1990.**

O Jornal. Dir. Joaquim Letria. A. 1, n. 1 (2 maio 1975) – a. 21, n. 933 (3 mar. 1999). Lisboa : Regimprensa [distrib.], 1975-1999.

B-35-53/60

***O Jornal*, propriedade da sociedade de jornalistas Projornal, assumia-se como um “semanário de jornalistas decididos a trabalhar para uma informação objetiva e esclarecedora desligada das pressões de sectores económicos e da influência de quaisquer forças políticas, económicas, culturais ou religiosas [...]”. Foi dirigido inicialmente por Joaquim Letria, que pouco tempo depois passou para a agência ANOP. Sucederam-lhe José Carlos de Vasconcelos e José Silva Pinto, diretor à data da extinção, em 1992.**

Ao grupo Projornal pertenceram ainda um conjunto de publicações que atingiram grande notoriedade na imprensa nacional, como: *Se7e*, *Jornal de Letras*, *Jornal da Educação*, *O Bisnau* e *História*.

O Dia. Prop. Rigor Sociedade de Informação e Cultura ; dir. Vitorino Nemésio. N. 1 (11 Dez. 1975) – n. 3848 (14 Jan. 2005). Lisboa : R.S.I.C., 1975-2005.

9-(1 A)-21-1/21

O Dia, jornal diário, publicou-se entre 11 de dezembro de 1975 e 12 de abril de 1988. Teve inicialmente como diretor Vitorino Nemésio e como Diretor-adjunto David Mourão-Ferreira. O último diretor foi João Coito, que entrara para a direção do jornal em 1976.

Veio a encerrar devido à crise financeira da empresa RIGOR, proprietária de *O Dia*, ao fim de 3973 números publicados, a de 12 abril 1988.

Ressurgiu no dia seguinte como *O Jornal de O Dia* com o nº 1 no dia imediato, 13 abril 1988, com o mesmo diretor e o mesmo grafismo, vindo a terminar com o número 1851 a 16 de junho de 1993.

Retomou o anterior título (*O Dia*) ainda em junho de 1993, com uma filosofia diferente.

Jornal Novo. Dir. Artur Portela Filho. A. 1, n. 1 (17 abr. 1975) - [n. 118 (19 mar. 1988)?]. Lisboa : [s.n.], 1975-[1988?].

B-35-25/28

O diário *Jornal Novo* saiu pela primeira vez a 17 de abril de 1975, dirigido pelo desassombrado e irreverente jornalista Artur Portela Filho (1937-2020).

Artur Portela Filho dirigiu também a revista *Opção* (1976-78), a primeira *newsmagazine* portuguesa criada após o fim do Estado Novo.

Entre outras obras, publicou em 1978 o romance *Fotomontagem* com base na experiência vivida no *Jornal Novo*.

Tempo : semanário de grande informação. Prop. Imprenova Imprensa Nova ; dir. Nuno Rocha. A. 1, n. 1 (29 Maio 1975) - s. 2, a. 12, n. 12 (Nov. 2002). Lisboa : Imprenova, 1975-2002.

B-30

Este semanário, de cariz assumidamente de direita, contrariando a tendência da época, foi fundado pelo controverso jornalista Nuno Rocha (1933-2016) dois meses depois do golpe de 11 de março de 1975, em 29 de maio de 1975, véspera do conturbado “Verão Quente de 75”.

Depois de ter atingido uma certa notoriedade, chegando a ter tiragens de 120.000 exemplares, passou por diversas vezes por dificuldades financeiras (em 1988), à semelhança de outros como o *Diário de Lisboa* e *O Diário*.

O último número foi publicado, ao fim de 16 anos foi o nº 815, em 29 de novembro de 1990, saindo a última garantia de título em novembro de 2002.

Página Um. Prop. Editorial 18 de janeiro ; dir. Jorge Fagundes. Ed. Esp. (8 maio 1976); A. 1, n. 0 (28 maio 1976) -a. 2, n. 255 (21 dez. 1978). Lisboa : Editorial 18 de Janeiro, 1976-1978.

Diário. Passou a publicar-se semanalmente a partir do nº 175 (14 fev. 1977).

9-(1 A)-21-31-2

Jornal diário, próximo ao Partido Revolucionário do Proletariado (PRP).

O projeto deste jornal de extrema esquerda surgiu após o 25 de novembro de 1975. Em 28 de Maio de 1976 foi publicado o nº 0 deste jornal que veio a publicar 256 números, o último em 21 de dezembro de 1978.

Era dirigido pelo advogado Jorge Fagundes (1936-2010), que pertencera ao PCP e ao MDP/CDE e tendo participado ativamente nas eleições de 1969, aderindo mais tarde ao PRP.

A Tarde. Dir. Torquato da Luz. A. 1, n. 1 (1 out. 1979) – (31 dez. 1985). Lisboa : Novimprensa - Sociedade de Publicações, 1979-1985.

BP-3-1/3

A Tarde, diário vespertino independente, publicou-se em duas séries, de 1 de outubro de 1979 a 7 de maio de 1982 e de 17 de maio de 1982 a 31 de dezembro de 1985. Este curto interregno de dez dias serviu para efetuar uma profunda reestruturação do jornal.

De 1979 a 1981, teve como diretor Torquato da Luz (1943-2013), que foi igualmente diretor do *Jornal Novo*, e que colaborou também no *Diário de Lisboa* e na *Capital* e que foi ainda diretor do Canal 2 da RTP.

À data do encerramento tinha como diretor (interino) Humberto Ferreira. Foi ainda publicada uma edição a 30 de dezembro de 1986, de duas páginas essencialmente com fotografias, como garantia de título, surgindo como diretor Jaime Nogueira Pinto e como chefe de redação Mário Contumélias. Totalizou 785 números na 1.ª série e 911 na 2.ª série.

REVISTAS

Opção. Prop. Frente ; dir. Artur Portela Filho. A. 1, n. 0 (22-28 Abr. 1976) - a. 3, n. 127 (1978). Lisboa : Frente, 1976-1978.

10-21-23-1

Esta revista semanal iniciou a publicação (Nº. 0) a 22 de abril de 1976 (com design gráfico dos pintores Isabel Laginhas e Luiz Duran), num período decisivo da implantação do regime democrático em Portugal.

A *Opção* foi a primeira revista semanal de informação geral, mas também de opinião política, a surgir no país pós 25 de Abril. Foi dirigida pelo jornalista Artur Portela (Filho) que anteriormente tinha dirigido o *Jornal Novo*.

Novo Observador : revista semanal de informação. Dir. e Prop. Jacques C. Rodrigues. N. 1 (Out. 1978) – n. 2 (Dez. 1978). Queluz : J. C. Rodrigues : Disnova [distrib.], 1978.

A-16-32

Desta revista de informação geral, que se assumiu como “herdeiro de um título prestigiado por ter estado ligado a uma publicação que se distinguiu, no passado (*Observador*, dirigido por Artur Anselmo), por elevado padrão de qualidade”, foram publicados apenas 6 números, entre 2 de novembro e 6 de dezembro de 1978.

Foi a primeira *newsmagazine* do grupo Impala, de Jacques C. Rodrigues, que lançaria mais tarde a *Época* em 1992 e a *Focus* em 1999.

Mais. Propr. Publigranel ; dir. Carlos Cruz. N. 1 (16 abr. 1982) - n. 177 (1985). Lisboa : Publigranel, 1982-1985.

A-23-31

Esta revista, cujo primeiro número saiu a 16 de abril de 1982, era propriedade da Sociedade Editora Publigranel, e foi dirigida por Carlos Cruz, conhecido apresentador de televisão.

Definia-se como uma revista semanal de “grande atualidade” com “fotos, artigos e arranjo gráfico” uma *newsmagazine* de caráter social, surpreendente para o leitor, que tinha como colaboradores Diogo Alves Pereira, Fernando Assis Pacheco, João Alves da Costa, entre outros.

Grande Reportagem. Prop. Reporpress Editora e Distribuidora ; dir. J. M. Barata Foyo. N. 1 (7 Dez. 1984) – n. esp (1986); s. 2, a. 1, n. 1 [1990?]- 2005. Lisboa : R.E.D., 1984-2005

10-51-25-3

A revista mensal *Grande Reportagem* publicou-se durante seis meses de 7 de dezembro de 1984 a 14 de junho de 1985, terminando a 1ª série com o número 28. Definia-se como “uma revista de Informação vocacionada para a cobertura dos principais acontecimentos nacionais e internacionais nos domínios da política, da arte, da economia e da sociedade”,

“apartidária e independente”. Era dirigida por José Manuel Barata Feyo, tendo como colaboradores nomes como: António Barreto, António Pedro de Vasconcelos, Vasco Pulido Valente, Adelino Gomes, Miguel Sousa Tavares, entre outros.

Teve uma segunda série, trimestral, que saiu em dezembro de 1989, igualmente dirigida por José Manuel Barata-Feyo, substituído por Miguel Sousa Tavares a partir do nº 69, de 7 de outubro de 1989.

Em 2000, passa a ser dirigida por Francisco José Viegas, e no fim de 2003 interrompe a publicação, sofrendo alterações, regressando a 29 de novembro como suplemento das edições de sábado dos jornais *Jornal de Notícias* e *Diário de Notícias*. A partir de março de 2004 surge um novo diretor, Joaquim Vieira, e em outubro de 2005 é anunciado o fim da publicação, que se concretiza dois meses mais tarde, em dezembro de 2005.

Sábado : revista de grande informação. Prop. Invesmédia Sociedade de Investimento em Massmedia ; dir. Joaquim Letria. N. 0 (1988) - n. 274 (1993). Lisboa : Invesmédia : Electroliber [distrib.], 1988-1993.

A-16-40

Fundada por Joaquim Letria, propunha-se trazer “às bancas da Imprensa portuguesa uma atitude positiva” numa “fase de transição histórica”, conforme é referido na “Carta de Sábado”, publicada no número 0.

Assumia-se como uma revista que não pretendia ser “anti-nada, nem contra ninguém”, mas que pretendia acima de tudo que em Portugal existisse uma revista semanal de grande informação como existia nos países europeus.

A partir do nº 69 a direção da revista passa a ser de Miguel Sousa Tavares, que se mantém até março de 1990, que viria a ser substituído por Wilton Fonseca, que mais tarde daria lugar a Vasco Esteves Fraga.

Viria a publicar-se até 10 de setembro de 1993 com o número 274, após um certo declínio iniciado em 1991.

Face. Prop. Portopress ; dir. João Mendes. N. 0 (Maio 1989) - n. 22 (19 Out. 1989). Lisboa : Adelino Cardoso [etc.] : Vasp [distrib.], 1989.

10-41-22-5

A *Face* publicou o número zero de distribuição gratuita (com apenas 20 páginas), em maio de 1989, sob a direção de João Mendes.

De periodicidade semanal, tinha como objetivo dar “notícias, sem dúvida, mas praticará igualmente a grande entrevista, o retrato dos personagens que animam a mudança social, a reportagem – em grande parte fotográfica – sobre as situações, os comportamentos, as crises e os futuros que moldam, neste fim de século, a grande deriva da aventura humana”.

Este projeto editorial teve curta duração, vindo a terminar com o número 22, em outubro do mesmo ano.

Época. Prop. Jacques Rodrigues ; dir. Wilton Fonseca. N. 0 (Set. 1992) – n. 10 (27 Nov.-3 Dez. 1992). Amadora : J. Rodrigues, 1992.

A-28-44

Trata-se do segundo projeto do dono do Grupo Impala, de Jacques C. Rodrigues, no âmbito das revistas semanais de grande informação. Era dirigida por Wilton Fonseca que tinha passado anteriormente pela revista *Sábado*.

Definia-se como uma “revista independente”, “de grande informação e atualidade, com abrangência nacional”, sem “cor política nem ideologia”.

À semelhança da revista *Novo Observador*, do mesmo grupo, viria a efetuar um curto percurso já que terminaria dois meses depois, com apenas 10 números publicados.

Visão. Prop. Publicações Projornal ; dir. Carlos Cáceres Monteiro. N. 1 (25-31 mar. 1993) - . Lisboa : Publicações Projornal, 1993 - .

A-71-62/71

Lançada a 25 de março de 1993, assume-se como sucessora do semanário *O Jornal*, entretanto extinto na sequência da entrada do grupo suíço

Edipresse na Projornal, uma sociedade criada em 1975, constituída por 14 jornalistas, dois gestores e dois gráficos.

À imagem das congéneres, trata-se de uma revista semanal de informação geral, dirigida no início por Carlos Cáceres Monteiro (até 23.06 2005) a que se seguiu Pedro Camacho (2005-2015). Contava com a colaboração de nomes reconhecidos como: Fernando Assis Pacheco, Eduardo Lourenço, Clara Pinto Correia, Nuno Júdice, Carlos Andrade, Francisco José Viegas, João Govern, entre outros.

Esta revista continua em publicação tendo já ultrapassado mais de 1600 números, sendo atualmente dirigida por Rui Tavares Guedes.